

O QUE O MERCADO DE TRABALHO REQUER DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

AUTORES

VIAN, Alex Sander de Oliveira

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

BATISTA, Jaqueline de Carvalho Valverde

GONÇALVES, Janderson dos Santos

SILVA, Helber Mateus

SOUZA, Ermerson Rogério

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

As transformações estão ocorrendo numa velocidade nunca vista pela humanidade, diante disso, as empresas e as pessoas são forçadas a acompanhar os avanços tecnológicos. Por outro lado, as empresas passaram a assumir inúmeras funções e responsabilidades sociais relacionadas às comunidades em que atuam, à Saúde e à Educação ou relacionadas ao meio ambiente. Por consequência, essas responsabilidades passaram a ser também foco de preocupação e análise de Contadores e Auditores. Assim, esses profissionais precisam rapidamente adaptar-se às mudanças e também ter capacidade de assimilar e adaptar-se às novas transformações que virão. A mudança no perfil do profissional de Contabilidade terá seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais. A perspectiva da carreira contábil é excelente, mas deve haver melhor planejamento profissional. As entidades educacionais, por sua vez, devem fornecer os subsídios para esse planejamento profissional. Para tanto, essas entidades devem buscar maior interação com as necessidades atuais do mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE

Contabilidade, ética profissional, profissional contábil.

ABSTRACT

Transformations are occurring at a speed never seen before by humanity, as a result, companies and people are forced to keep up with technological advances. On the other hand, companies began to assume numerous social functions and responsibilities related to the communities in which they operate, Health and Education or related to the environment. As a result, these responsibilities also became the focus of concern and analysis for Accountants and Auditors. Therefore, these professionals need to quickly adapt to changes and also have the ability to assimilate and adapt to the new transformations that will come. The change in the profile of the Accounting professional will have an impact on the educational institutions responsible for training these professionals. The prospect of an accounting career is excellent, but there must be better professional planning. Educational entities, in turn, must provide subsidies for this professional planning. To this end, these entities must seek greater interaction with the current needs of the labor market

Keywords: Accounting, professional ethics, accounting professional.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a responsabilidade dos profissionais contábeis frente às exigências fiscais tem se intensificado. O sistema tributário tornou-se mais complexo, exigindo mais dos profissionais que atuam no âmbito fiscal e tributário, bem como, o governo passou a ter maior controle das informações repassadas por meio de declarações acessórias obrigatórias (BENETTI; HEIN, 2010). Diante do aumento dessas obrigações fiscais estabelecidas, o mercado passou a buscar por profissionais contábeis que atendam às exigências impostas e possam desempenhar o seu papel com responsabilidade e competência (CARVALHO; TOMAZ, 2010). Neste contexto, os profissionais contábeis tornam-se auxiliares na gestão das empresas, envolvendo-se também no processo gerencial das organizações, conduzindo as decisões para a melhoria dos resultados operacionais (CONSENZA; ROCCHI, 2014).

Entre as preocupações empresariais estão o aumento da concorrência e a adequação dos custos operacionais. A contabilidade passou a ter alcance global, a tecnologia e a comunicação trouxeram amplitude internacional aos negócios (ABBASI, 2013). Neste sentido, para as empresas com pretensão de continuarem competitivas no mundo dos negócios, as informações geradas pela contabilidade tornam-se diferenciais empresariais, desde que geradas em tempo hábil para apoiar as estratégias de gestão (SOUZA; VERGILINO, 2012). O principal produto fornecido pela contabilidade são as informações para o processo de tomada de decisão, sendo assim necessita-se de profissionais contábeis qualificados e dispostos a oferecer informações com precisão e veracidade aos diversos usuários (ORO et al. (2009).

Ainda, recentemente, o Brasil aderiu à convergência das Normas Internacionais de Contabilidade, a partir da emissão dos Pronunciamentos Contábeis, ocasionando à padronização dos relatórios contábeis e a forma de mensuração e evidenciação das informações aos padrões mundiais. Tal condição trouxe novas oportunidades de qualificação e áreas de atuação para os profissionais contábeis, desde que busquem por atualizações para atender as exigências normativas, tal condição passou a ser um diferencial para o currículo e para o reconhecimento profissional (GONÇALVES et al., 2014). No contexto empresarial torna-se necessário que o profissional contábil, esteja atento as informações, não apenas aquelas voltadas ao passado, mas contribua com a projeção e o planejamento futuro das empresas, evidenciando rumos e alternativas de controles. Diante das

perspectivas apresentadas, este estudo procura responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho?

O objetivo do estudo é identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho. Justifica-se a importância do estudo, ponderando contribuir para que os profissionais atuantes do mercado e os futuros profissionais identifiquem habilidades e competências requeridas pelo mercado, identificando as demandas das organizações pode-se buscar capacitação e especialização nas áreas demandadas, bem como planejar a formação continuada em prol de melhorias no currículo profissional visando atender ao contexto das exigências empresariais.

1.1 O ensino

O início do ensino da contabilidade no Brasil coaduna com a vinda da Família Real para o Brasil, e com a chegada deles houve um choque de desenvolvimento na medida que foram criados inúmeros órgãos e com eles o crescimento da burguesia que conseqüentemente demandou serviços contábeis, porém havia uma falta de acesso ao ensino superior nessa época no Brasil devido à falta de mão de obra especializada em ensino e a dificuldade de cursar o ensino superior em países da Europa. Diante disto, Saes e Cytrynowicz (2001) mencionam que foi no Rio de Janeiro e no Maranhão as primeiras aulas de Comércio, mais tarde o Decreto 456/1846 foi a norma que regulou o ensino Comercial no país, o que mais tarde viria a ser o curso de Ciências Contábeis.

No princípio o ensino era muito mais voltado para prática, em consequência da pressão que a demanda gerava em busca de profissionais capazes de atender o mercado da época. Leite (2005) destaca que no início o curso teve que mudar duas vezes sua carga horária com vistas a se ajustar. A carga horária dos cursos superiores no Brasil, em 1861, passaram a ter três anos de duração e dois anos depois em 1863, foi aumentando seu período para quatro anos. Em 1850, o Governo implementou o Código Comercial Brasileiro, pela Lei nº 556/1850 que impôs aos comerciantes seguir uma ordem na escrituração, obrigatoriedade na elaboração de um balanço anual e o registro dos lançamentos no livro diário. Tudo isso motivado pelo crescimento da burguesia que crescia e com ela o número de sociedades que demandavam os conhecimentos do profissional contábil.

O Decreto-Lei nº 7988/1945 é o marco do curso superior em Ciências Contábeis como vê-se hoje, esse decreto de pós-guerra que vem com a intenção do governo de incentivar a industrialização, porém ela era impedida na falta de mão de obra especializada em termos técnicos e administrativos para alavancar esse crescimento, o crescimento estava refém de três áreas tradicionais que era o direito, a medicina e a engenharia, mas para que houvesse crescimento econômico e a industrialização mais cursos deveriam ser criados, de fato, e que fosse cursos que nutrisse a necessidade que esse cenário já estava demandando, diante disto esse decreto-lei 7988 veio a calhar no sentido a contribuir com o desenvolvimento do país e responder a reivindicação do manifesto dos pioneiros que alertavam para a defasagem com o paradoxo da busca pela industrialização necessários ao desenvolvimento.

Em 1946, foi criado do Conselho Federal de Contabilidade o que selou a profissão do contador como elementar no país, terceira profissão de fato a ser regulamentada no Brasil e com o tempo e dada sua importância para o país foi se tornando uma profissão tradicional da sociedade. Em 1951 a Lei nº 1.401 desmembrou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Atuariais e de Ciências Contábeis, essa cisão fez com que cada curso seguisse um rumo diferente em linhas de trabalho e pesquisa distintos o que de certa forma enriquece o universo dos cursos superiores, pois embora seja áreas semelhantes em certos pontos necessitavam

trilhar caminhos que aprofundassem ainda mais o conhecimento nas respectivas áreas. Depois destes acontecimentos o Brasil passou várias fases em relação ao cenário econômico e com isso o curso de Ciências Contábeis foi se adequando à estas mudanças, porém não ocorreu nenhuma alteração de forma significativa na estrutura do curso que pudesse descaracterizar sua essência.

Segundo Cosenza (2001) as universidades terão que se esforçar por implantar um modelo de ensino voltado para ajudar o aluno a “aprender a aprender”, uma vez que somente assim esses futuros profissionais da área contábil terão condições de sucesso nessa. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade que estará sempre em dinâmica mudança.

Como responsável pela definição do currículo, deve determinar políticas claras e conscientes ao modelo de sociedade em que está inserida e o tipo de profissional necessário para atuar neste contexto. O currículo deverá atender aos valores e contradições da sociedade e a cultura onde estiver inserida. Este corresponde à descrição das ações necessárias para a construção da qualidade do ensino. Deverá estar voltado para capacitar o aluno ao entendimento da realidade e para a construção de novos modos de ver e compreender a realidade. Deve estar adequado e servir como ligação entre os objetivos educativos e as práticas sociais e culturais, permitindo a formação adequada do profissional desejado. A figura do professor aparece como orientador do processo de formação do profissional. Para que o objetivo da proposta seja atingido é necessário que o professor esteja engajado e consciente dos objetivos da Instituição. A seriedade e a dedicação do professor em desenvolver os programas das disciplinas sob sua responsabilidade são condições para o funcionamento da ferramenta de valor que é o currículo. O professor como agente do aprendizado, deve cuidar da manutenção de suas competências, através de atualizações e cursos de aperfeiçoamento como mestrado e/ou doutorado, desenvolvendo pessoalmente um constante aprimoramento de seus conhecimentos e atuação profissional, o que implica, no desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica do contador.

1.2 Contabilidade

Segundo Gasparini (2017), o profissional contábil deixou de produzir os dados e passou a analisá-los, com o objetivo de conseguir prevenir o impacto contábil de cada decisão nos negócios. Agora, ele ajuda a desenhar operações para gerar economia fiscal, identificar as melhores áreas geográficas e de uma forma geral, expandir o negócio e traçar as estratégias da companhia. Ou seja, diante de todas as mudanças na profissão contábil, cada vez mais o profissional precisa buscar mais informações, estar sempre atualizado e pronto para tomar decisões. Não mais conhecido como “guarda-livros”, agora o perfil do profissional contábil está muito diferente do que apenas prestar informações corretas ao fisco, mas sim, tomar decisões mais lógicas e cuidar da saúde das empresas, seu papel agora é coletar informações e transformá-las em utilidades para os usuários na tomada de decisões.

De acordo com Lubbe (2014), os estudantes de contabilidade deverão desempenhar um papel de muita responsabilidade, pois, além de serem profissionais da Contabilidade, os mesmos deverão estar em constante busca de novos conhecimentos, em seu contexto, eles convivem em constante ensinamento e aprendizado. Isto requer que o acadêmico participe efetivamente um papel de agente de conhecimento, tendo como objetivo atender as exigências educacionais da profissão e da instituição. Diante disto, a escolha da formação profissional é muito interessante e a escolha do curso deve ser feita com consciência e comprometimento no que se vai exercer.

1.3 Ética profissional

O profissional contábil lida com a área financeira, econômica e patrimonial. Nesta profissão é de suma importância que haja ética e sigilo de informações. O mesmo tem como principais atividades organização e execução de serviços de contabilidade de maneira geral, escrituração dos livros de contabilidade, dentre outras atribuições. Cada vez mais, faz-se necessário que as organizações tenham um profissional contábil, o qual tem papel de extrema importância e responsabilidade. Essas organizações precisam respeitar as normas do Conselho Federal de Contabilidade, cujas normas estabelecem preceitos de conduta profissional e padrões e procedimentos técnicos necessários para o adequado exercício profissional. É indispensável que esse profissional esteja sempre informado sobre as leis e atento às mudanças que as mesmas sofrem.

De acordo com Franco (1999), a ética e a competência profissional são indissociáveis. Assim, ser ético é tão importante quanto ser capaz, por outro lado, exercer a profissão com incompetência é também atentar contra a ética profissional. Assim, além da boa formação ética, o Contador deve conhecer o Código de Ética Profissional do Contabilista, instituído pela Resolução CFC No. 290 de 04/09/70 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e revogado pela Resolução CFC No. 803 de 10/10/96, e as orientações do Comitê de Ética da IFAC - Federação Internacional de Contadores.

1.4 Profissional contábil

A grande mudança desta era, e com certeza a mais surpreendente, é o desafio que o avanço tecnológico representa. Com a revolução tecnológica têm-se bilhões de informações à disposição da sociedade e dos Órgãos Públicos, transitando à velocidade da luz. Para as empresas isto se traduz de várias formas, como o controle em tempo real e decisões quase em tempo real. Quase! Porque ainda depende do homem. Mesmo adaptado à velocidade vertiginosa das mudanças desse início de século, o ser humano a princípio não responde com a mesma agilidade dos computadores, quando se trata de decisões complexas. Afinal, o contexto da decisão sempre exigirá algumas análises, dependendo da importância do assunto e dos riscos envolvidos.

O avanço tecnológico e o crescimento da informação sem limite, vem apresentando desafios para os contadores que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Muitos destes profissionais são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos e qualitativos da informação. A Contabilidade tem papel de destaque nas empresas, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações pró-ativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade, pois poucas profissões têm a multiplicidade de funções que a de contador proporciona. O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo (SILVA, 2000).

Ludícius (1986) enumera características que diferencia um contador com visão gerencial do profissional contábil que faz apenas o básico na sua área, Ludícius cita as habilidades de comunicação com o meio externo, o

trato, apresentações de maneira clara e concisa, habilidades de inter-relação com conhecimentos não ligados à área contábil dentre outras habilidades contábeis que o profissional tem que ter o domínio. Nota-se que mesmo com o passar do tempo destas afirmativas ainda existe muita contemporaneidade no que Ludícibus afirma que o mercado exige, sendo por muitas vezes esta mensagem aplicada a outras áreas e muitos coaching profissionais enumeram as mesmas características para que um profissional tenha sucesso na sua área. É evidente que desde os primeiros pensamentos de Ludícibus sobre o perfil do contador até 2017, ocorreram grandes mudanças, o número de contadores cresceu muito e com isso a necessidade do profissional contábil em buscar ainda mais e de maneira mais completa as habilidades que Ludícibus cita. Ludícibus (1991) também menciona que no quesito formação o graduando deve buscar conhecimentos amplos, afirma a importância dos conceitos de microeconomia e da análise das atitudes dos administradores quando estão diante de um relatório contábil, além de estar atento à assuntos tanto sociais quanto políticos que estejam influenciando seu panorama profissional.

1.5 Gestão

Nos últimos anos, as empresas vêm agregando mais um fator de discussão em suas decisões estratégicas: os custos operacionais logísticos. No mercado competitivo não é mais possível apenas trabalhar o conceito de adquirir produtos dos fornecedores e simplesmente revendê-los aos consumidores com a margem desejada de lucros. A análise dos custos operacionais e a cadeia logística são fatores fundamentais para o desenvolvimento das estratégias eficientes de logísticas (NOVAES, 2007). Dentre os custos logísticos, pode-se destacar o custo da logística reversa, uma vez que a preocupação ambiental também é uma realidade empresarial, tanto no âmbito legal, com legislações específicas quanto no relacionamento com a sociedade, que hoje exerce uma grande influência como consumidora ativa. A tendência de controle e gestão ambiental, também é vista na área de controladoria, em que, cada vez mais, os dados relativos a esta temática são incluídos e divulgados.

O profissional desta área deve orientar a alta direção sobre os impactos financeiros gerados sobre as ações socioambientais (NOBREGA, 2013). A temática gestão ambiental tem levado o administrador moderno a novos níveis de gestão cada vez mais complexos, apontando significativas mudanças organizacionais no Brasil (NOGUEIRA, 2007). De acordo com Kumar e Putnam (2008), os fabricantes vêm experimentando as pressões governamentais, de forma reguladora, através de leis e normas para as questões socioambientais relativamente às embalagens provenientes do pós-venda, levando em discussão as questões financeiras da empresa, em que se poderia investir em um processo da logística reversa mais satisfatório.

1.6 Patrimônio

Nos últimos anos, houve um aumento do interesse dos pesquisadores em investigar a relação existente entre os valores do mercado das ações e os números contábeis evidenciados, as normas específicas já em utilização ou propostas de novas normas. A literatura que aborda a relação entre o mercado das ações e os dados contábeis denomina-se value relevance (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001). Quando a contabilidade consegue mensurar e comunicar eventos econômicos e seus respectivos resultados no patrimônio da empresa, os preços das ações podem sofrer influência, visto que apresentam informações relevantes e significativas para os investidores e analistas do mercado de capitais (MACEDO; MACHADO; MACHADO, 2013). Silva, Macedo e

Marques (2012) afirmam que a utilidade das demonstrações contábeis está diretamente ligada à relevância que suas informações possuem ao serem divulgadas aos usuários. Estudos sobre value relevance investigam a relevância de determinada informação contábil para o mercado de capitais. A informação é relevante quando reflete no preço das ações (SILVA; MACEDO; MARQUES, 2012; BEISLAND; HAMBERG, 2013). Neste sentido, as informações contábeis de qualidade e relevância fornecem subsídios aos usuários das empresas por apresentarem dados novos, capazes de alterar a previsibilidade de desempenho empresarial futuro. No caso dos investidores, podem alterar as decisões relacionadas à compra ou à venda de ações. Desta forma, as informações contábeis relevantes, ou seja, que capturam as alterações de valor da empresa possui o poder de afetar a tomada de decisão e a capacidade preditiva da empresa (ANTUNES et al., 2010).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de contador na atualidade é uma das melhores, porém cada profissional deverá estar sempre atualizado, fazendo cursos e se aperfeiçoando nas diversas áreas, e estar sempre atento as necessidades e de seus clientes ou das empresas as quais presta serviço. O profissional de hoje não deve ficar inerte diante do futuro, pois será necessário ter atitudes para que amanhã não tenha prejuízos profissionais. Deve ser um profissional que vive o hoje pensando no amanhã, deve ser um empreendedor do seu conhecimento e aquele que sabe opinar sobre vários temas, que tem uma direção para cada decisão a ser tomada. Não devemos ficar escondidos e esperando as coisas acontecerem, temos que fazer parte do grupo daqueles que fazem acontecer. Que cada necessidade, ou adversidade transforme em oportunidade de conhecer mais, e de ser o melhor que puder para enfim compartilhar com os colegas, para que assim possamos crescer na vida profissional e pessoal, e, juntos não seremos uma classe insigne. Havendo uma conduta de profissionalismo e dignidade, os profissionais da classe contábil sempre caminharão rumo ao êxito. E os profissionais que estiverem atentos a contemplar estas mudanças da profissão serão os que com certeza usufruirão dias melhores, sendo um profissional competitivo no mercado de trabalho.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

ABBASI, N. Competency approach to accounting education: a global view. **Journal of Finance & Accountancy**, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2013.

BENETTI, J. E.; HEIN, N. Perfil dos profissionais responsáveis pelas empresas de serviços contábeis em Chapecó/SC e as regressões e correlações canônicas entre as atividades. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 25, p. 65-81, 2010.

CARVALHO, J. R. M; TOMAZ, F. A. S. Qualidade em serviços contábeis: um estudo nas empresas do setor de comércio varejista de material de construção. **Revista Alcance**, v. 17, n. 2, p. 192-204, 2010.

COSENZA, J. P. Perspetivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira, **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**, Jul/Ago 2001 - nº130.

COSENZA, J. P; ROCCHI, C. A. Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do Sistema Ficha Tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 2-23, 2014.

FRANCO, H. **A Contabilidade na Era da Globalização**, São Paulo: Atlas, 1999

_____. **Temas Contábeis**, São Paulo: Atlas, 1997

GASPARINI, C. O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. dez. 2017. **Revista Exame**. Disponível em: Acesso em: 31 março 2018.

HOLTHAUSEN, R. W; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 3-75, 2001. [http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5)

KUMAR, S; PUTNAM V. Cradle to cradle: reverse logistics strategies and opportunities across three industry sectors. **International Journal of Production**, v.115, n. 2, p. 305-315, 2008.

LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LUBBE, I. Educating professionals: Describing the knowledge agency of Accounting academics. **Meditari Accountancy Research**, v. 22, n. 1, p. 107-127, 2014.

MACEDO, M. A. S; MACHADO, M. A. V; MACHADO, M. R. Análise da relevância da informação contábil no Brasil num contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 1, p. 65-85, 2013. DOI:10.4270/ruc.2013104

NOBREGA, L. F. **Contabilidade é a Alavanca no Processo de Desenvolvimento Sustentável**. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 ago.2013.

NOGUEIRA, A. J. F. M. **Teoria Geral da Administração para o Século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ORO, I. M; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S.; BENOIT, A. D. O perfil do profissional de Controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 44, art. 1, p. 5-15, 2009.

SAES, F. A. M; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho/2001.

SILVA, A. F; MACEDO, M. A. S; MARQUES, J. A. V. C. Análise da relevância da informação contábil no setor brasileiro de energia elétrica no período de 2005 a 2007: uma discussão com foco nas variáveis II, FCO e EBITDA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 2, p. 6-24, 2012. DOI:10.4270/RUC.2012210.

SILVA, T. M. Currículo Flexível: Evolução e Competência. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano XXIX – No. 121 Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

SOUZA, M. A; VERGILINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 183-223, 2012.